

1- (ENEM/2009) - Linguagem Literária

Canção amiga

Eu preparo uma canção,
em que minha mãe se reconheça todas as mães se reconheçam
e que fale como dois olhos.

[...]

Apreendi novas palavras
E tornei outras mais belas.
Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

A linguagem do fragmento acima foi empregada pelo autor com o objetivo principal de

- a) transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- b) envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.
- c) realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.
- d) destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta.
- e) manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.

2 - (ENEM/2011) – Gêneros textuais

No capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: "Que tal? Gosta desse quadro?"

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: "Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro."

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: "É a minha mãe." E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: "Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada."

BOLDRIN, R. Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, no 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero

- a) anedota, pelo enredo e humor característicos.
- b) crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- c) depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- d) relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- e) reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

3- (ENEM/2012) - Metalinguagem

Ai, palavras, ai, palavras,

que estranha potência a vossa!

Todo o sentido da vida principia a vossa porta:

o mel do amor cristaliza

seu perfume em vossa rosa;

sois o sonho e sois a audácia, calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,

ai! com letras se elabora...

E dos venenos humanos

sois a mais fina retorta:

frágil, frágil, como o vidro

e mais que o aço poderosa!

Reis, impérios, povos, tempos, pelo vosso impulso rodam...

MEIRELLES, C. Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985 (fragmento).

O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência

Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
- b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.
- c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
- e) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

4- (ENEM/2010) - Intertextualidade

Texto I

ANDRADE, C. D. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar

E nem temer

Porque tu eras eu.

E como seria

Odiar a mim mesma

E a mim mesma temer.

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada, por virtude do muito imaginar;

não tenho, logo, mais que desejar,

pois em mim tenho a parte desejada.

HILST, H. **Cantares**. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Camões. **Sonetos**. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>.

Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- a) o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- b) a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo
- c) o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- d) a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- e) o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

5 - (ENEM/2009) – Mito de fundação

O SERTÃO E O SERTANEJO

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvamento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida.

TAUNAY, A. **Inocência**. São Paulo: Ática, 1993 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que

uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a

- a) possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- b) consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- c) construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- d) expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- e) valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

6 - (ENEM/2010) - Barroco

Considere as afirmações que se seguem. Todas elas vinculam a poesia de Gregório de Matos aos princípios estéticos e ideológicos do Barroco brasileiro, EXCETO:

- a) A produção literária de Gregório de Matos dividiu-se entre a temática lírico-religiosa e uma visão crítica das mazelas sociais oriundas do processo de colonização no Brasil.
- b) O “Boca do Inferno” insurgiu-se não só contra os desmandos administrativos e políticos da Bahia do século XVII, mas contra o próprio ser humano que, na concepção do poeta, é por natureza corrupto e mau.
- c) Os poemas religiosos de Gregório de Matos fundiram a contemplação da divindade, o complexo de culpa, o desejo de arrependimento e o horror de ser pó, sensações, enfim, frequentes no atormentado espírito barroco.

d) O significado social do Barroco brasileiro foi marcante, uma vez que a poesia de Gregório de Matos revestiu-se de alto sentido crítico aos vícios e violências da sociedade colonial.

e) A vertente lírica da poética de Gregório de Matos cultuou o amor feito de pequenos afetos, da meiga ternura e dos torneios gentis, tendo como cenário o ambiente campestre e pastoril.

7 - (ENEM/20011) - Barroco

"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Lua se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância."
(Gregório de Matos)

Sobre as características barrocas desse soneto, considere as afirmações a seguir:

- I. Há nele um jogo simétrico de contrastes, expresso por pares antagônicos como Sol/Lua, dia/noite, luz/sombra, tristeza/alegria, etc., que compõe a figura da antítese.
- II. Este é um soneto oitocentista, que cumpre os padrões da forma fixa, quais sejam, rimas ricas, interpoladas nas quadras ("A-B-A-B") e alternadas nos tercetos ("A-B-B-A").
- III. O tema do eterno combate

entre elementos mundanos e forças sagradas é indicado ali, por "ignorância do mundo" e "qualquer dos bens", por um lado, e por "constância", "alegria" e "firmeza", de outro.

A respeito de tais afirmações, deve-se dizer que:

- a) somente I está correta.
- b) somente II está correta.
- c) somente III está correta.
- d) somente I e III estão corretas.
- e) todas estão corretas.

8- (ENEM/2009) - Arcadismo

Sobre o Arcadismo, estão corretas as seguintes proposições:

I. Originou-se em Minas Gerais, e seu aparecimento tem relação direta com o grande crescimento urbano verificado, no século XVIII, nas cidades mineiras, cuja vida econômica girava em torno da extração de ouro.

II. O Arcadismo foi uma manifestação artística que encontrou representantes também na música (o nascimento da ópera), na arquitetura (observa-se forte adesão ao estilo na construção de igrejas) e nas artes plásticas (destaque para as esculturas de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho).

III. O conceptismo e o cultismo são características da linguagem árcade. No conceptismo, há o jogo de ideias, a concisão e a ordem para convencer por meio do raciocínio; no cultismo, há o uso excessivo de figuras de linguagem e jogo de palavras, recursos literários que tinham como objetivo evidenciar a habilidade verbal do escritor,

IV. O movimento árcade tinha como principal intenção questionar a estética barroca, restabelecendo o equilíbrio, a harmonia e a simplicidade da literatura renascentista. Os primeiros árcades, jovens escritores portugueses, propuseram a eliminação dos rebuscamentos do Barroco, baseando-se nos preceitos do Iluminismo.

V. No Brasil, o Arcadismo manifestou-se pela primeira vez no ano de 1768 e representou o que de melhor se fez culturalmente no período colonial brasileiro. "Obras Poéticas", de Cláudio Manuel da Costa, foi a

primeira publicação desse novo estilo que pretendia, acima de tudo, que sua poesia fosse apreciada pelo seu valor poético ou literário.

- (A) I, IV e V.
- (B) II e III.
- (C) I, II e V.
- (D) III e V.
- (E) Apenas I está correta.

9 - (ENEM/20012) - Arcadismo

ALÉM DO HORIZONTE

Além do Horizonte

Existe um lugar

Bonito e tranquilo

Pra gente se amar...

Além do horizonte deve ter

Algum lugar bonito

Pra viver em paz

Onde eu possa encontrar

A natureza

Alegria e felicidade

Com certeza...

Lá nesse lugar

O amanhecer é lindo

Com flores festejando

Mais um dia que vem vindo...

Onde a gente pode

Se deitar no campo

Se amar na relva

Escutando o canto

Dos pássaros...

Aproveitar a tarde

Sem pensar na vida

Andar despreocupado

Sem saber a hora

De voltar...

Roberto Carlos e Erasmo Carlos (gravação atualizada por Jota Quest)

Roberto Carlos e Erasmo Carlos recriam um lugar ideal, de um ambiente campestre, calmo. Na Literatura, um grupo de escritores, no século XVIII, já havia defendido o bucolismo, a necessidade de revalorização da vida simples, em contato com a natureza.

Essa referência corresponde aos escritores do:

A) ROMANTISMO, para quem encontrar-se com a natureza significava alargar a sensibilidade.

B) CLACISSISMO, fugindo às exibições subjetivas e mantendo a neutralidade diante daquilo que era narrado; as referências à natureza eram feitas em terceira pessoa.

C) ARCADISMO, propondo um retorno à ordem natural, como na literatura clássica, na medida em que a natureza adquire um sentido de simplicidade, harmonia e verdade.

D) BARROCO, movimento que valorizava a tensão de elementos contrários, celebrando Deus ou as delícias da vida nas formas da natureza.

E) NEOCLASSICISMO, quando estes escritores se mostravam mais emotivos, transformando as palavras em símbolos dos segredos da alma. A natureza era puro mistério.

10. (ENEM- 2010) – Romantismo

O Romantismo brasileiro encontrou no índio a sua mais autêntica expressão de nacionalidade. Sobre essa fase do Romantismo, é correto afirmar:

I. O indianismo foi uma das principais tendências do Romantismo brasileiro. Destacaram-se, nessa fase, Gonçalves Dias, na poesia, e José de Alencar, na prosa.

II. No indianismo, encontramos elementos como a depressão, o devaneio, o sonho e a perspectiva da morte, características encontradas na poesia de Álvares de Azevedo.

III. Constituiu um painel de estilos diversificados. Cada poeta criava sua própria linguagem, mas todos estavam preocupados com a afirmação dos ideais abolicionistas e republicanos.

IV. No indianismo, é comum ver a representação do índio como o “bom selvagem”, bem como o reconhecimento do índio como um símbolo de nacionalidade.

V. Seus principais representantes foram Visconde de Taunay, José de Alencar e Manuel Antônio de Almeida.

a) I e IV.

b) I, II e IV.

c) II e V.

d) II, III e V.

e) I e III.

11 - (ENEM/2009) - Realismo

Assinale a alternativa em que se encontram características da prosa do Realismo.

a) Objetivismo; subordinação dos sentimentos a interesses sociais; críticas às instituições decadentes da sociedade burguesa.

b) Idealização do herói; amor visto como redenção; oposição aos valores sociais.

c) Casamento visto como arranjo de conveniência; descrição objetiva; idealização da mulher.

d) Linguagem metafórica; protagonista tratado como antiherói; sentimentalismo.

e) Espírito de aventura; narrativa lenta; impasse amoroso solucionado pelo final feliz.

12 - (ENEM/2012) - Naturalismo

Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre o Naturalismo no Brasil.

a) O Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e idéias sobre a sociedade e o homem.

b) O Naturalismo usou elementos da natureza selvagem do Brasil do século XIX para defender teses sobre os defeitos da cultura primitiva.

c) A valorização da natureza rude verificada nos poetas árcades se prolonga na visão naturalista do século XIX, que toma a natureza decadente dos cortiços para provar os malefícios da mestiçagem.

d) O Naturalismo no Brasil esteve sempre ligado à beleza das paisagens das cidades e do interior do Brasil.

e) O Naturalismo do século XIX no Brasil difundiu na literatura uma linguagem científica e hermética, fazendo com que os textos literários fossem lidos apenas por intelectuais.

13- (ENEM/2009) – Pré-modernismo

Texto 1

O Morcego

Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:

Na bruta ardência orgânica da sede,

Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.

“Vou mandar levantar outra parede...”

Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho

E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,

Circularmente sobre a minha rede!

Pego de um pau. Esforços faço.

Chego A tocá-lo. Minh’alma se concentra.

Que ventre produziu tão feio parto?!

A Consciência Humana é este morcego!

Por mais que a gente faça, à noite, ele entra

Imperceptivelmente em nosso quarto!

(ANJOS, A. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.)

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra

de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

CUNHA, F. Romantismo e modernidade na poesia. Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (adaptado). Em consonância com os comentários do texto 2 acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema O morcego apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de

a) reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.

b) expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.

c) representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.

d) abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.

e) conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

14 - (ENEM/2010) – Vanguardas Europeias



AMARAL, Tarsila do. O mamoeiro. 1925, óleo sobre tela, 65x70, IEB/USP.

O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando

como referência o quadro *O mamoeiro*, identifica-se que, nas artes plásticas, a

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

15 - (ENEM/2010) - Modernismo

Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas

- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- c) representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

16 - (ENEM/2010) - Contemporaneidade

As doze cores do vermelho

Você volta para casa depois de ter ido jantar com sua amiga dos olhos verdes. Verdes. Às vezes quando você sai do escritório você quer se distrair um pouco. Você não suporta mais tem seu trabalho de desenhista. Cópias plantas régua milímetros nanquim compasso 360o. de cercado cerco. Antes de dormir você quer estudar para a prova de história da arte mas sua menina menor tem febre e chama você. A mão dela na sua mão é um peixe sem sol em irradiações noturnas. Quentes

ondas. Seu marido se aproxima os pés calçados de meias nos chinelos folgados. Ele olha as horas nos dois relógios de pulso. Ele acusa você de ter ficado fora de casa o dia todo até tarde da noite enquanto a menina ardia em febre. Ponto e ponta. Dor perfume crescente...

CUNHA, H. P. **As doze cores do vermelho**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

A literatura brasileira contemporânea tem abordado, sob diferentes perspectivas, questões relacionadas ao universo feminino. No fragmento, entre os recursos expressivos utilizados na construção da narrativa, destaca-se a

- a) repetição de “você”, que se refere ao interlocutor da personagem.
- b) ausência de vírgulas, que marca o discurso irritado da personagem.
- c) descrição minuciosa do espaço do trabalho, que se opõe ao da casa.
- d) autoironia, que ameniza o sentimento de opressão da personagem.
- e) ausência de metáforas, que é responsável pela objetividade do texto.